

BNDES deve obter novos créditos no exterior no total de US\$ 870 milhões

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Até o final do ano, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terá fechado contratos de empréstimos externos com instituições internacionais — Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — e bancos oficiais, como os Eximbanks do Japão e da Alemanha, no valor total de US\$ 870 milhões, a serem repassados ao setor privado para modernização industrial e capital de giro associado a investimentos.

Esses recursos, conforme informou Isac Zagury, diretor da área internacional do Banco, serão liberados num período de três anos em parcelas iguais de US\$ 290 milhões por ano.

A partir de janeiro próximo o BNDES já começará a repassar parcelas desses recursos às empresas, com base em sua carteira de projetos, onde se destacam os dos setores de papel e celulose, química e petroquímica e têxtil. Na avaliação de Zagury, o setor têxtil teria uma das demandas mais aquecidas para modernização, precisando gastar nos próximos dois anos algo em torno de US\$ 300 milhões para evitar a obsolescência tecnológica.

Dos US\$ 870 milhões, a maior parcela — de US\$ 300 milhões — virá do Banco Mundial (BIRD). O presidente do BNDES, Marcio Fortes, que segue hoje para Washington (onde deve participar da reunião anual do FMI), irá ao BIRD acertar os detalhes do empréstimo.

O contrato deverá ser assinado em outubro, quando uma equipe do BIRD viajará à sede do BNDES, no Rio.

De acordo com Isac Zagury, o dinheiro do BIRD favorecerá tanto as pequenas e médias empresas, quanto as grandes. Uma parte menor, que não soube precisar, será destinada a gastos locais para empresas e o restante será repassado às indústrias para importação de máquinas e equipamentos. Um volume de US\$ 290 milhões será emprestado pelo BID, tam-

bém para modernização industrial.

O Exibank do Japão destinará ao BNDES uma linha de US\$ 150 milhões, a ser repassada às empresas para importação de equipamentos japoneses, cuja demanda se concentra basicamente nos setores de siderurgia, petroquímica e têxtil. No momento, o BNDES negocia com o Eximbank japonês o fim da exigência de condicionar a liberação dos recursos a um acordo a ser firmado entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Zagury acredita que o Eximbank deverá liberar o empréstimo independente desta exigência, já que se trata de uma linha de crédito rotativa.

Do Eximbank alemão (KSW) virão, para o BNDES, US\$ 70 milhões e da Itália, com base em acordo firmado governo a governo, a ser assinado dia 18 de outubro, pelo menos US\$ 150 milhões ficarão com o Banco de Fomento Nacional, de um empréstimo de US\$ 400 milhões a ser contratado, tendo como agentes do governo brasileiro o próprio BNDES e o Banco do Brasil. Zagury atribui o êxito nesta obtenção de recursos externos — que serão liberados em três anos, como explicou — ao excelente conceito do BNDES no exterior. Mesmo assim, os bancos privados estrangeiros não abrem seus cofres ao BNDES desde 1987, lembrou o diretor da área internacional. Para ele, no entanto, a obtenção dos recursos de instituições oficiais assemelhadas ao BNDES, no exterior, não deixam de ser sinal de boa vontade com o Brasil.

No momento, os empréstimos externos tomados anteriormente pelo BNDES estão praticamente esgotados, segundo Zagury. Dos empréstimos concedidos pelo BIRD, BID e Eximbank do Japão (quarta linha) restam apenas US\$ 10 milhões. O banco conta ainda com US\$ 40 milhões do BIRD, que repassa ao governo do Estado de São Paulo para o programa de combate à poluição em Cubatão e na zona metropolitana da capital (Procap 2).